

# Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



*Laranja madura/ na beira da estrada/ tá bichada, Zé/ ou tem marimbondo no pé*  
(De Ataúlfo Alves aos "laranjeiros" da política)

## Que diria o doutor?

► **Ulysses sempre dizia que o novo Congresso era pior do que o anterior. Mas, desta vez, levaria as mãos à cabeça e não acrescentaria palavras**

**N**ão demorou muito. Mais cedo, porém, do que pensava, Jair Bolsonaro entrou na roda na qual dançam certos deputados e senadores, os mesmos que, ao longo da campanha eleitoral de 2018, foram excomungados pelo candidato vencedor. O que se ouve e se vê agora é o fim da prometida "nova política".

Prevalecerá aquela nascida da persistente velha política. Terminada a eleição, já se esfuma a conversa. Talvez renasça aquela que morrera depois. É a nova política. De 404 deputados em busca da reeleição, 245 deles renovaram os mandatos e 159 não voltaram à Câmara, bloqueados pelas urnas.

Há uma lenda conhecida no mundo político, nela o deputado Ulysses Guimarães (1916/1992) é o protagonista. Consta que, após eleições, ele sempre era procurado para saber

se previa um Congresso melhor ou pior do que aquele que passou. Com autoridade e conhecimento de 11 mandatos, o doutor Ulysses respondia com convicção: "Pior".

Bolsonaro concentrou seus ataques violentos na política sobre a qual ele não sabe coisa alguma. Com o mesmo furor eleitoreiro, mirou no que batizou de socialismo. Para ele, "devia ter acabado". O presidente persegue o trabalho das instituições que agem em defesa das minorias. Ataca os professores e os escritores, entre outros. Estranho, um presidente contra a ordem estabelecida.

Bolsonaro esbarra nas falsas verdades que ele próprio profere. Aumenta, assim, as dificuldades para ser mais bem recebido pelos parlamentares de má intenção. Tal qual. Desta vez, longe dos discursos violentos da campanha eleitoral, eventualmente nos brindará com um sorriso ladino.

**Diante disto**, já não é surpresa encontrar mais políticos no Congresso em busca de contato com o presidente. Em breve, esse pessoal pedirá e Bolsonaro ofertará a oportunidade através de intermediários.

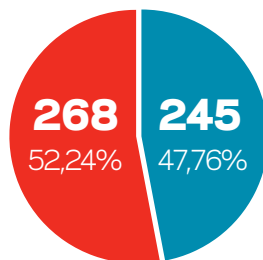
A sociedade, representando certo cidadão, estimulará suas suspeitas necessidades. Ressalvadas as exceções, quase todos nesse pouco tempo de casa já convivem com o toma lá dá cá. Para isto é necessário afundar os pés na lama.

As nomeações políticas, por exemplo, já estão feitas. Valeria a pena perguntar ao doutor Ulysses se o atual Congresso melhorou ou piorou. Suponho, neste devaneio, que ele, tomado de puro espanto, levaria as mãos à cabeça sem dizer coisa alguma.

E o governo, piorou ou melhorou? "Já se pode perceber o fracasso." •

### DEPUTADOS DE HOJE E DE ONTEM

■ Novos ■ Reeleitos



Fonte: Diap





Emação o nosso Pedro, o eremita

## Planos de Dallagnol

Foi definida a destinação de 2,5 bilhões de reais para um fundo a ser administrado por uma fundação a ser criada em Curitiba, e anunciada pelo já célebre procurador Deltan Dallagnol. A questão gira em torno da Petrobras. E também da Lava Jato.

Como a empresa é vítima, o dinheiro, salvo engano, deveria ser repatriado para ser levado aos acionistas minoritários. Essa foi a decisão tomada sobre o tema, há tempos, pelo então ministro do STF Teori Zavascki.

A destinação à reparação dos danos, se fosse o caso, deveria ser feita por um fundo já existente, especialmente criado para isso. Trata-se do Fundo de Direitos Difusos, gerido com um conselho criteriosamente selecionado. As sugestões são de alto nível, entre elas propostas da CGU e do próprio MP, além de universidades e centros de pesquisa.

Vários ministérios públicos tentam contornar a

destinação prevista em lei, o que em geral redundaria em fundos, ou mesmo em fundações, gastando os recursos em diárias, consultorias e estudos sem seleção criteriosa, ou selecionados apenas para atender à agenda dos próprios promotores. O TCU já desaprovou diversas iniciativas do gênero.

Em muitos casos, o propósito é claramente o de turbinar os projetos políticos de grupos unidos para fins próprios.

## Que loucura!

O governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel,

anda meio obcecado com a violência na cidade. Tem insistido com a Polícia Militar para acompanhá-la, com proteção, em uma batida policial de improviso. Só uma vez, ele garante.

## Lava Jato

Passou despercebido o mais recente interrogatório do juiz Marcelo Bretas, da Lava Jato, ao ex-governador do Rio Sérgio Cabral.

Ele, curioso, perguntou a Cabral: “Mas o senhor mentiu para a sua esposa?” O inquirido fez que não ouviu e voltou para a cadeia.

## Competição

Jair Bolsonaro não se saiu bem na primeira pesquisa divulgada pouco antes do Carnaval. Caiu, embora pouco, a avaliação do governo.

Mas foi uma surpresa. Iniciou o julgamento dos eleitores com 38% de apoio. Ele manteve uma baixa taxa de apoio (*ver tabela*) vinda dos mais pobres.

É inferior à largada de Lula (51%) e de Dilma (58%), ambos na primeira eleição.

## Tocata e fuga

Os tucanos estão depenados. Dão dó. Para onde irão?

## RENDA FAMILIAR

Em %

|         | ATÉ 2 SM | 2 A 5 SM | ACIMA DE 5 SM | GERAL |
|---------|----------|----------|---------------|-------|
| Ótimo   | 9,1      | 12,2     | 14,7          | 11,2  |
| Bom     | 27,0     | 26,5     | 32,9          | 27,7  |
| Regular | 30,7     | 29,8     | 21,6          | 29,0  |
| Ruim    | 6,8      | 8,2      | 6,3           | 7,2   |
| Péssimo | 12,6     | 11,1     | 11,0          | 11,8  |
| NS/NR   | 13,7     | 12,2     | 13,5          | 13,1  |

Fonte: CNT/MDA

[mauriciodias@cartacapital.com.br](mailto:mauriciodias@cartacapital.com.br)